PREÇO: 1.000 RS

Nº 396

A SCENA MUDA

LAURA LA PLANTE

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa

reportagem photographica dos

acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas,
Chronica mundana, actualidades.
Notaveis artigos sobre Historia, Tradições
e Arte Nacional.
Consultorio odontologico e das Senhoras.
Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,

:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO. . .	50$000	6 MEZES. . .	26$000	UM ANNO. . .	65$000	6 MEZES. . .	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO. . .	71$000	6 MEZES. . .	36$000	UM ANNO. . .	97$000	6 MEZES. . .	50$000

NUMERO AVULSO PARA O BRASIL, 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de : : annuncios, entremeada de gravuras e de texto. : :

RUA BUENOS AIRES, 103

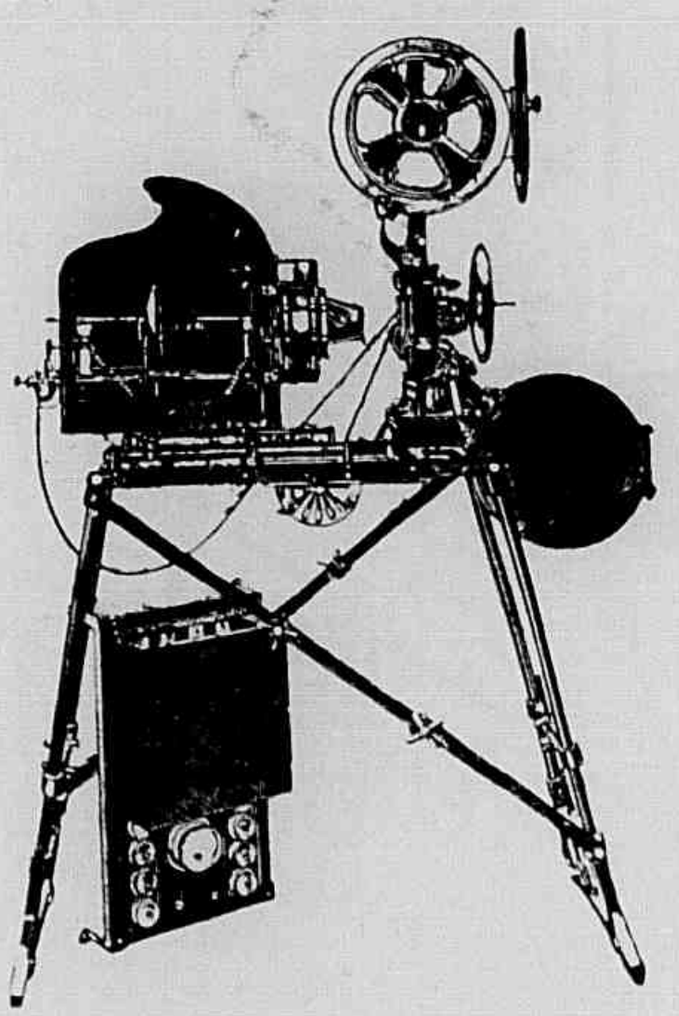
RIO DE JANEIRO

GAUMONT

É o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 396 — 32.° DO ANNO VIII

25 de Outubro de 1928

Novidades da tela — Miss Thelma Todd, da *Paramount* 5

Metropolis — (Brigith Helm, Alfred Abel, Gustav V. Frohelich e Werner Krauss) 6

O detective — (Karl Dane, George K. Arthur, Marceline Day, Tenen Holtz, Felicia Drenova, Tetsu Komai e Clarence Lyle) 8

O estudante de Praga — (Conradt Veidt, Werner Krauss, Fritz Alberti, Erich Kober, Max Maximilian, Agnes Esterhazzi e Ellizza La Porta) 11

A mulher divina — (Greta Garbo, Lars Hanson, Lowell Sherman, Dorothy Cummings, Johnny Mack Brown, Polly Moran, Paulette Duval e Jean de Briac) 16

O knock-out — (Charles Ray, James Gleason, Jobyna Ralston, Edythe Chapman e Arthur Lake) 20

Quando um homem ama — (John Barrymore e Dolores Costello) 23

Casamento a praso fixo — (Esther Ralston, Gary Cooper, Mary Doran e Guy Oliver) 26

Nobreza e Villania — (Helene Costello, Warner Oland, Montagu Love, Clyde Cook e Hugh Allan) 29

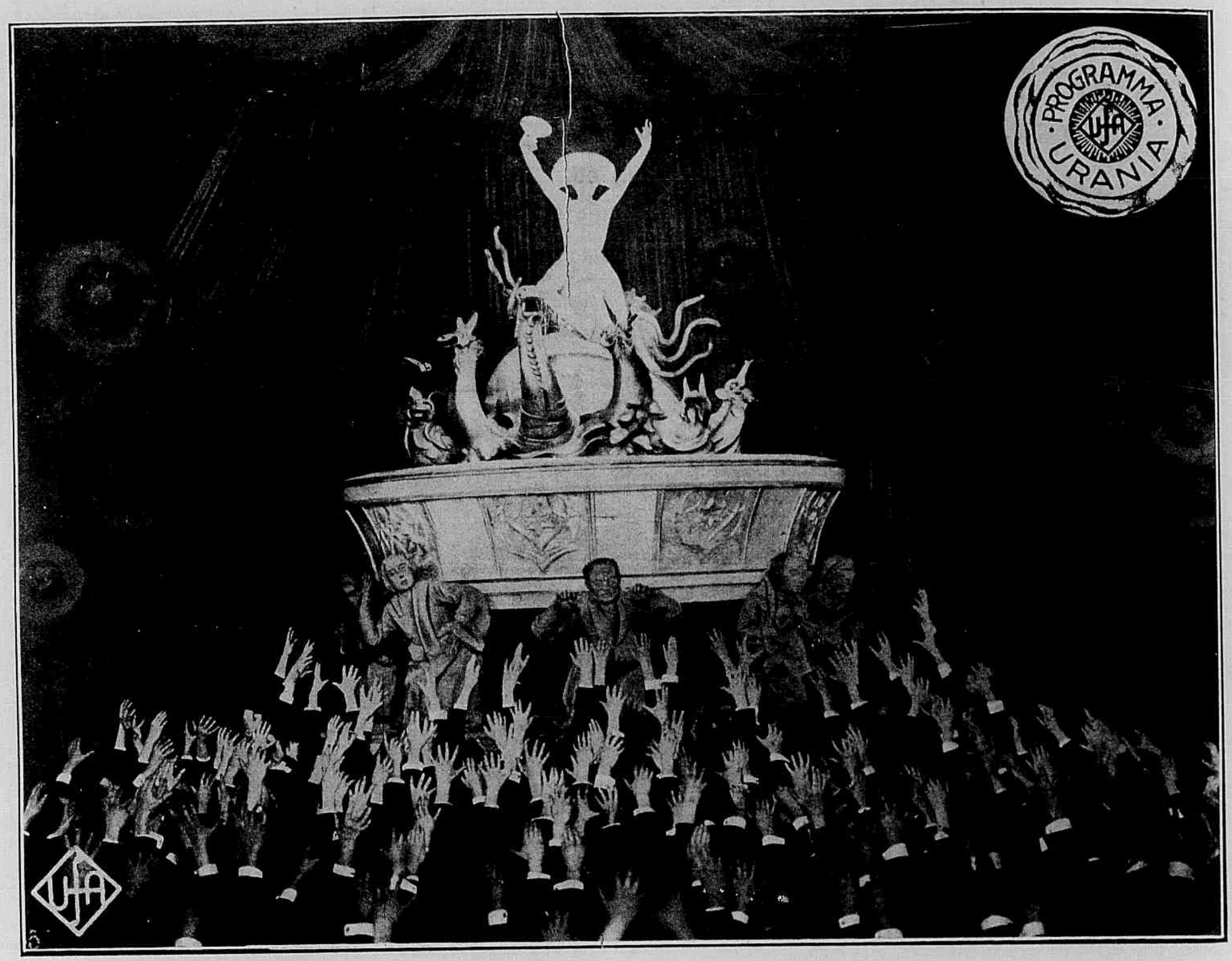
Os que vivem no ecran — (Miss Polly Aun Young, da *Metro*) .....

Gary Cooper e Esther Ralston, da *Paramount* .. 15

Os typos de belleza no cinematographo — (Billie Dove e Scena Owna, da *First National* 18

John Barrymore e Dolores Costello, da *Warner Brothers* 22

Pó de Arroz
Lady
E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO
Mediante sello de 200 reis, enviaremos amostras gratis
• PERFUMARIA LOPES •
RIO = R. TIRADENTES-34-38 — TEL. C.648
R. URUGUAYANA-44 — TEL. C.539
S. PAULO - R. STO ANDRÉ-20 — TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE
MARQUES



O MAIOR ASSOMBRO DA CINEMATOGRAPHIA

Metropolis

TECHNICA == ARTE == FANTAZIA

O mais deslumbrante desempenho artistico de :

BRIGITTE HELM — **ALFRED ABEL**

GUSTAV FROELICH — **RUDOLF KLEIN-ROGGE**

A previsão do genio humano sobre a vida do seculo XXX

Hoje, 25 de Outubro

NO ELEGANTE **GLORIA**

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso ...	1$000
" atrazado!	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	43$000

N.° 396 — 32.° DO 8.° ANNO | RIO DE JANEIRO 25 DE OUT. DE 1928

NOVIDADES DA TELA

O MARIDO de Gloria Swanson, marquez de la Falaise de Coudray, deixou desilludidos todos seus amigos de Hollywood, aos quaes enthusiasmára, ha poucas semanas, a noticia de que Henry ia entrar para a scena muda, interpretando seu primeiro papel em *Yours to Command*, nos studios da *Metropolitan*.

Segundo Henry declara, a causa de sua decisão é a offerta que lhe fez Joseph Kennedy, de envial-o á Europa como agente das casas *First National*, *Pathé* e *F B O*.

Em consequencia, muito brevemente o marido de Gloria partirá para percorrer os paizes europeus, onde estudará o estado de distribuição e possibilidades do mercado, enviando seus relatorios a Kennedy. Essa viagem de Henry fará nascer, sem duvida, boatos de divorcio, que se propagam sempre que um casal se separa.

DESDE o escandaloso incidente occorrido em 1921, em um hotel de S. Francisco, que destruiu para sempre a carreira de Chico Boia, o alegre "Fatty" Arbuckle tem feito innumeras tentativas para voltar á scena muda.

Actualmente "Fatty" conseguiu um exito pecuniario e resonante, com a reabertura do *Café Plantation*, situado em um dos boulevards que vão de Los Angeles ao mar e que Arbuckle comprou depois de haver permanecido varios mezes fechado.

Na noite da inauguração do *Plantation*, sob nova direcção, compareceu grande numero de actores e actrizes da tela, cuja amizade e sympathia por Chico Boia, em nada diminuiu com o anathema que lhe desfecharam a sociedade e imprensa norte-americanas. A alegria e mesmo a orgia passaram os limites. Tom Mix trepou sobre uma mesa e cantou canções, entre as vociferações, gritos e applausos da assistencia.

OLGA BAKLANOVA, a actriz russa da *Paramount*, occupará o throno, que Pola Negri deixará vago; talvez para maior reclame em torno de seu nome. Olga acaba de requerer divorcio contra seu marido. O processo correrá pelos tribunaes de Moscou.

A formosa Olga foi para os Estados Unidos, sob os auspicios de Morris Gest, interpretando o papel da monja na gigantesca producção theatral *O Milagre*.

Miss THELMA TODD, da "Paramount".

Este numero contem 36 paginas.

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hell

Romance de Thea V. Harben
Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Jòsaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Eruin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel—MARGARET LANNER
Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

(CONTINUAÇÃO)

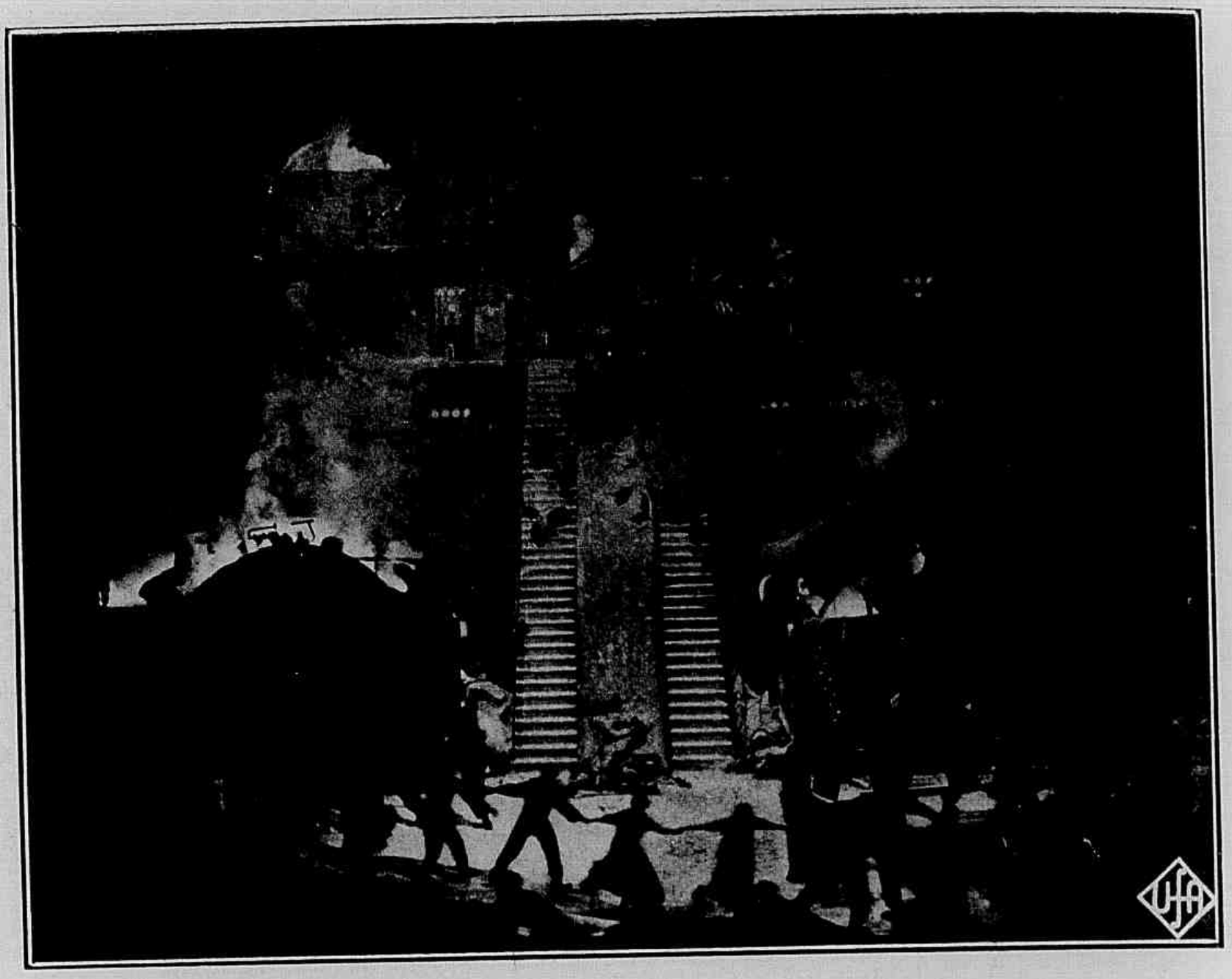
***

(Resumo da parte já publicada)

Como uma enorme rocha de aspecto esquisito e ameaçador, assim se levantava Metropolis com sua casaria formidavel. E esta cidade titanica cujas habitações se seguem em gigantescos blocos montados uns sobre os outros, é a creação de uma unica creatura, de um homem cujo nome é John Fredersen que, no centro de Metropolis, construira a NOVA TORRE DE BABEL — *especie de coração da cidade, onde se concentram todo o trafego e todas as energias operarias.*

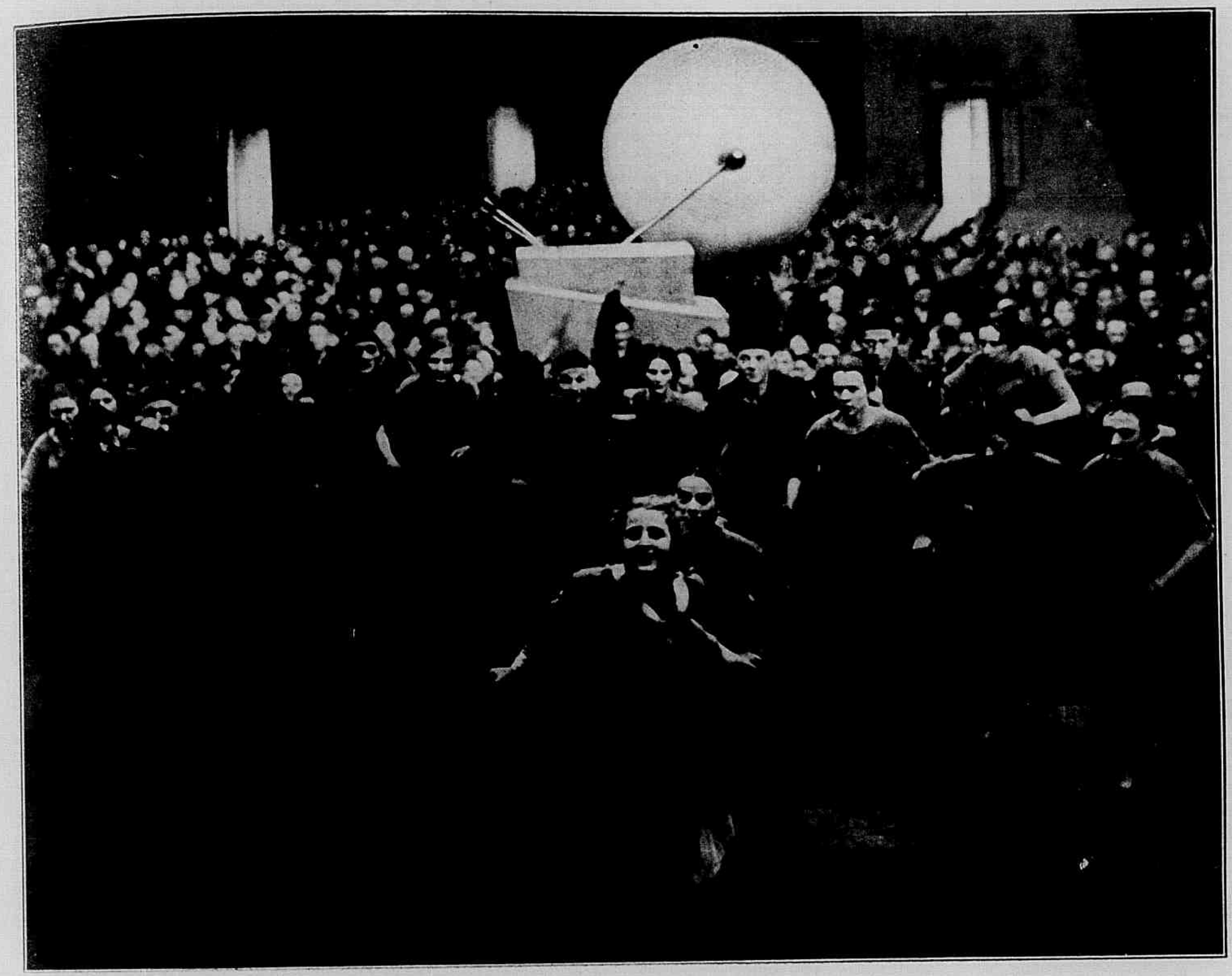
Na cupula da torre mais alta vem se reunir os cabos, que lhe dão noticias de todos os acontecimentos, que occorrem no mundo.

E' ahi, nessa grande altura, que trabalha John Fredersen, creatura incansavel, o grande cerebro de Metropolis, mas um cerebro para o qual não existem enganos nem erros. Esse homem extraordinario não comprehende as creaturas como creaturas; para elle são



Os operarios, delirantes de furor, dansam em torno das machinas destruidas

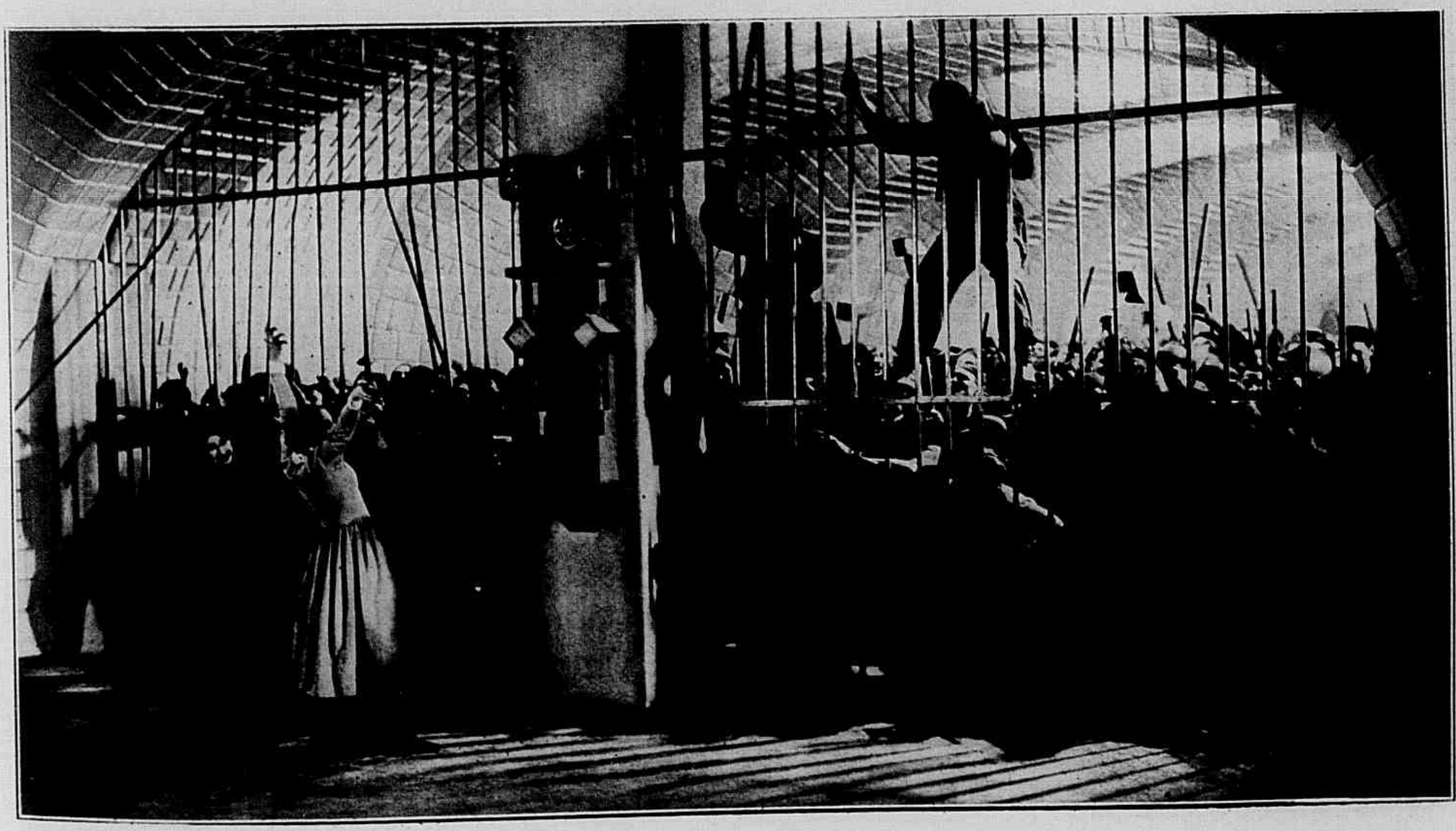
— Não! — exclamou Freder, estupefacto — Tu não és Maria!



Maria corria á frente da multidão de operarios.

como algarismos e numeros, que vivem a bailar, constantemente em seu pensamento creador e só lhe trazem interesse quando, como braços obreiros, pode applical-os a suas gigantescas machinas. Afim de não desperdiçar o ter-

(Continúa na pag. 32)



— Venham todos! — bradava a falsa Maria.—Rebentem as grades, destruam tudo.

DETECTIVES

Film da *Metro Goldwyn Meyer com a*

DISTRIBUIÇÃO

O Detective — KARL DANE
O mensageiro — GEORGE K. ARTHUR
Lois — MARCELINE DAY
O Dr. Orloff — *Tenen Holtz*
Mrs. Winters — *Felicia Drenova*
Chin Lee — *Tetsu Komai*
Roberts — *Clarence Lyle*

***

Num grande hotel norte-americano, havia um detective por alcunha *o Olho de Lynce*, especialmente contractado para os serviços particulares dos hospedes. Havia tambem alli um mensageiro, rapazinho quieto, despreoccupado, mas ainda mais esperto do que o *Olho de Lynce*, que se arvorava em rival de Sherlock Holmes, mas não passava de um inutil,na confusão d'aquella grande casa de hospedagem e quasi passava todas as horas do dia a dizer galanteios semsaborões á telephonista Lois, uma moça encantadora, que, se tivesse vontade de ouvir declarações de amor, preferiria as do mensageiro.

Foi justamente por isso que nasceu a rivalidade entre o detective e o mensageiro, que passaram a ser o cão e o gato do hotel.

O mensageiro tratava o *Olho de Lynce*, de "peior detective d'este mundo e do outro". Este

Ao lado: A pobre telephonista estava entregue sem defeza ao supposto Dr. Orloff.

O detective cahiu como um sonho.

Não sabendo onde occultar a moça, o falso «doutor», metteu-a na caixa de uma falsa mamãi.

Com que jubilo, Leis veiu encontral-o são e salvo.

por sua vez tratava o moço de recados, de cousas ainda peiores.

Lois, que não se decidia por um nem por outro, a tudo assistia, mas quem mais soffria com aquella discordia perenne, era a multidão de hospedes do hotel, porque as rusgas entre os dous rivaes punham em serios abalos a bôa harmonia que deve reinar em todos os hoteis, distinctos ou "mambembes".

Um susto...

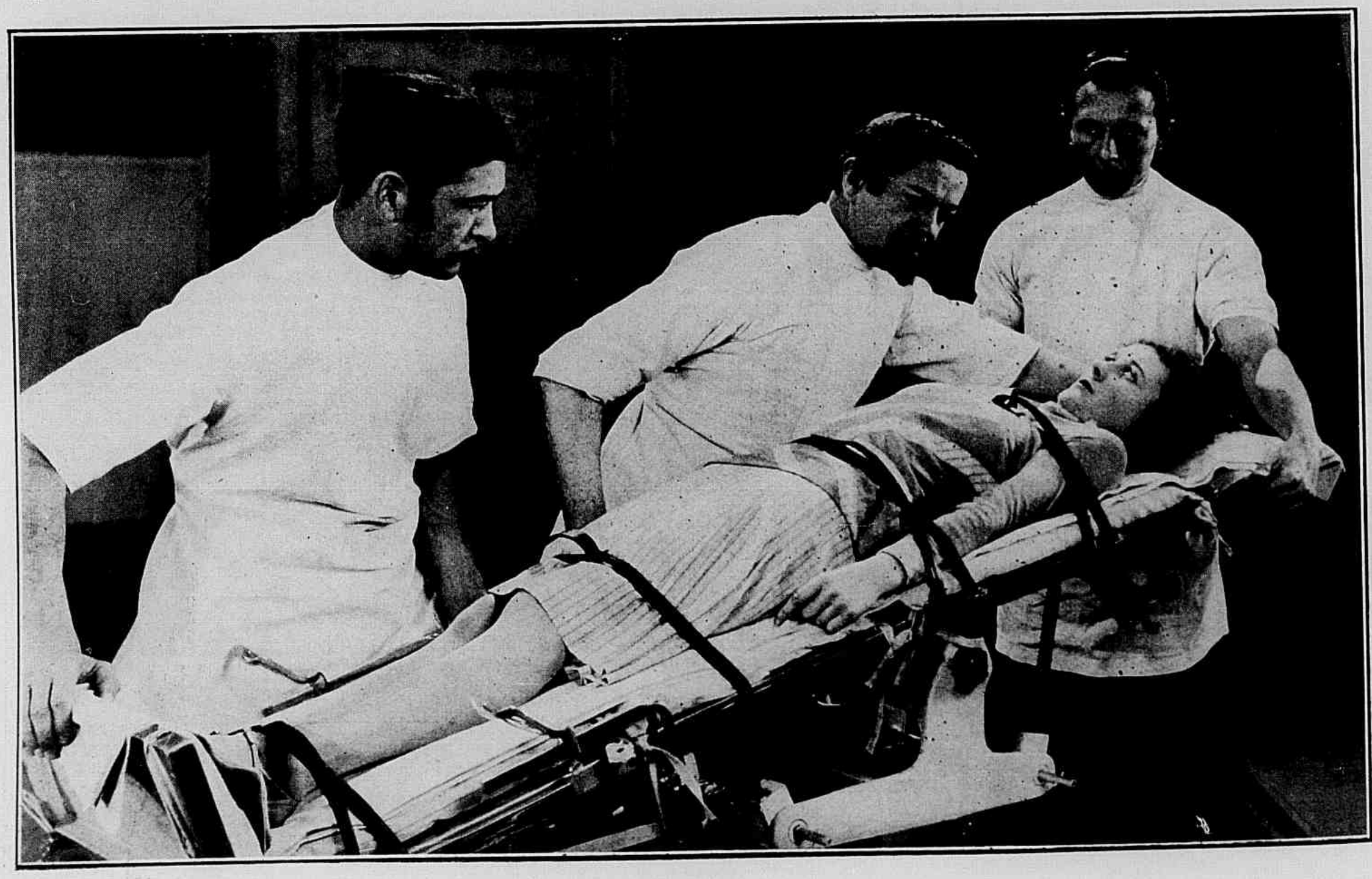
... e uma alegria...

Foi impossivel conter o furor do «mensageiro», diante da «ararice» do detective.

Ora, no primeiro andar morava o Dr. Orloff, que não passava de um refinado gatuno; mas, para poder engodar os que tinha a seu alcance, deixára crescer e creára venerandas barbas e arranjára um nome terminado em "off", para poder passar como "professor de sciencias antigas e illustre collecionador de preciosidades".

Para poder melhor realizar suas rapinas, o Dr. Orloff improvisára uma série de "brilhantissimas conferencias sobre

(Continúa na pag. 31)



O supposto sabio e seus cumplices tinham aprisionado a telephonista.

O ESTUDANTE DE PRAGA

Film da *Sekol-Film* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Balduin, o estudante de Praga — CONRADT VEIDT
Scapinelli — WERNER KRAUSS
Krebbs — *Fritz Alberti*
O barão Waldis — *Erich Kober*
O conde de Schwrenberg — *Max Maximilian*
A condessa Margit — AGNES ESTERHAZY
Liduska — ELIZA DA PORTA

* * *

Em um velho, pequeno e pittoresco cemiterio da cidade de Praga, na velha Bohemia, existe um tumulo antigo, cuja inscripção recorda a historia de um estudante. Como a do celebre escolar de Salamanca, está impregnada de paixão, de mysterio e de sangue.

Esse tumulo carcomido pelo tempo creou uma lenda e é d'essa lenda que este film reflecte um dos aspectos mais eloquentes e interessantes da tradição madgyar.

A inscripção reza o seguinte:

BALDUIN

O primeiro espadachim de Praga
Esgrymiu com o Demonio e... perdeu!

Aquillo não foi uma morte, foi um suicidio.

Caminhante: Roga a Deus pelo Eterno descanço de sua alma, em

Homenagem á sua memoria — Adeus, Balduin!

A jovial creatura acreditava estar nos braços de Balduin.

Um velho servo veiu soccorrer Margit.

— Não... Juro-te que não fui eu quem matou o barão.

Em Praga, os estudantes costumam festejar o domingo e passam alegremente o dia em uma das tabernas dos arredores da cidade. E' lá que elles se reunem e ajustam contas dos pequenos conflictos travados durante a semana, ora ridicularisando-se mutuamente, ora indo ás do cabo e dividindo-se acrimoniosamente para provocar os duellos habituaes!

O mais afamado espadachim de Praga é Balduin e o segundo em fama chama-se Krebbs, que tem no rosto as marcas indeleveis de sua valentia proverbial.

A pequena florista Liduska é uma admiradora dos universitarios, mas quem ella ama é Balduin, por sua dextreza e heroismo. Mas... de que lhe servia ter amor por elle, se Balduin, pensativo e irritado, lhe voltava costas e não fazia caso de seus carinhos!

Balduin é um sonhador. Tem ambições. Quem sabe d'isso é o nefando agiota Scapinelli, um typo asqueroso, que tira a camisa aos estudantes em troca dos emprestimos que lhes faz... Scapinelli volta agora suas attenções para Balduin. Explora-lhe a ambição desmedida, promettendo-lhe este mundo e o outro. Emprestar-lhe-ha o dinheiro que elle quizer com a condição de se entregar á sua sagacidade.

Entretanto, realiza-se no castello do conde de Schwerenergb uma festa commemorativa do pedido de casamento de sua filha, a adoravel condessinha Margit, com o orgulhoso barão Waldis. Depois da festa resolvem seguir para uma caçada. Margit isola-se um pouco e quando percebe que seu cavallo tomára o freio nos dentes, julga-se perdida. O cavallo jogou-a ao chão. E quem a salva de morte certa é Balduin, que vira de longe o rumo perigoso que sua situação ia tomando.

Os outros caçadores, que andavam á procura de Margit, encontram-a afinal, sendo animada por Balduin. Elle é apresentando ao conde e ao barão. Este desde logo presente em Balduin um inimigo. E não se enganava porque de facto Margit apaixonára-se pelo estudante.

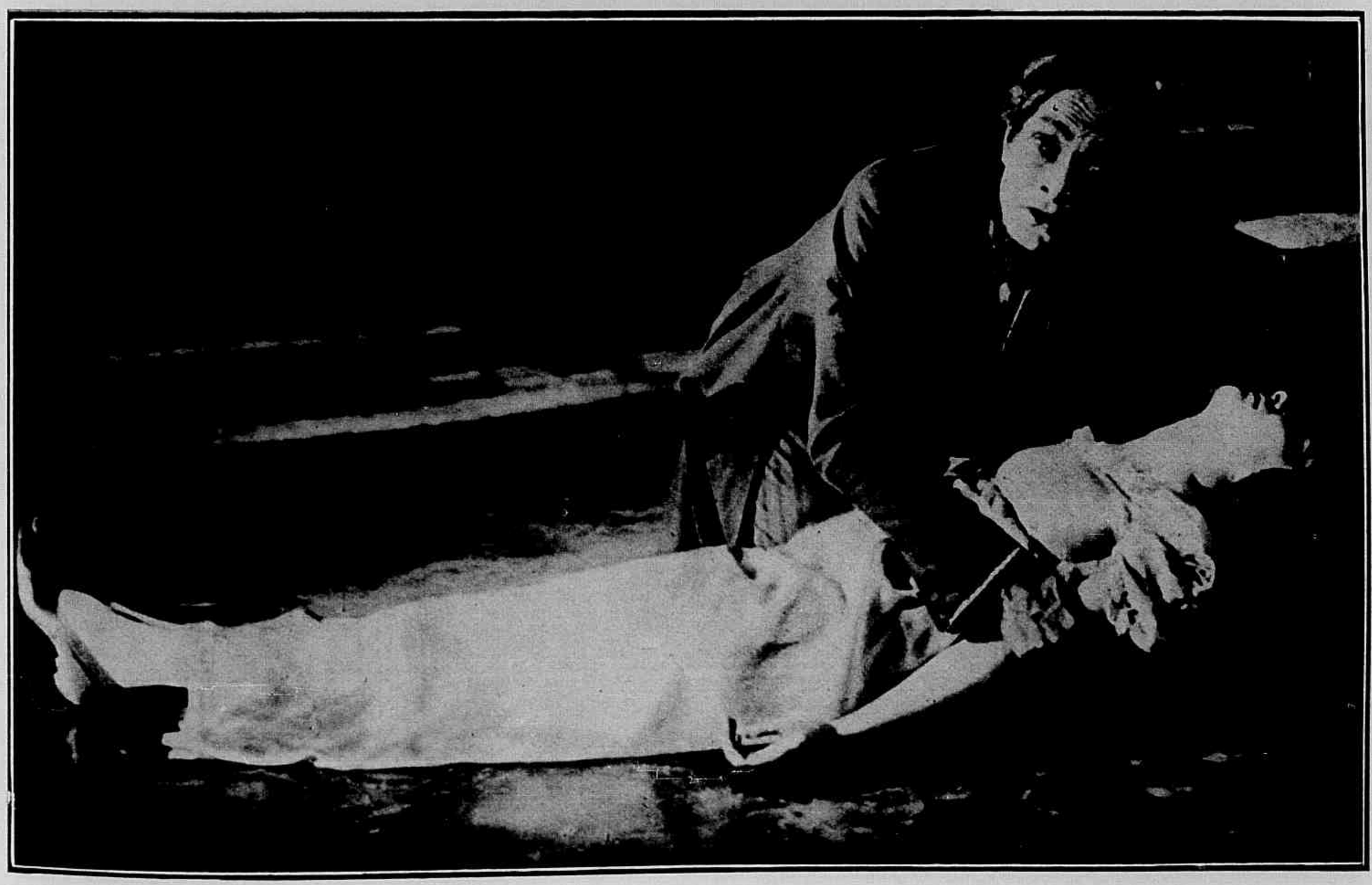
Scapinelli sabendo do que se passava, trata por meios persuasivos de lhe emprestar uma grande quantia, obrigando-o

Balduin era então o mais alegre e popular dos estudantes.

— Mas quem é você? Não a conheço?...

porem a passar um recibo, pelo qual o agiota fica com o direito de levar o que quizer da morada do estudante. E para que Balduin não hesite, começa a atirar moedas de ouro sobre a mesa, deslumbrando-o. Em troca leva

(Continúa na pagina 30).



Vendo-a desacordada, Balduin julgou-a morta.

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

Os solteiros de Hollywood

(CONCLUSÃO)

Reginald Denny. Foi casado, porem divorciou-se ha pouco. Tem cabellos castanhos e olhos azues.

Alem de uma casa em Hollywood e uma cabana nas montanhas, possue varios lotes de terreno. Dirige um automovel especialmente construido para elle e possue trez aeroplanos.

E' notavel caçador e athleta completo.

Durante a Grande Guerra, fez parte do Royal Flyng Corps, (Aviação), da Inglaterra, seu paiz natal. Possue um yacht e gosta de pescar em alto mar.

Considerado de todos os pontos de vista Reginald é um dos melhores "partidos" de Hollywood.

Arthur Lake. Nunca foi casado. Tem olhos cinzento-azulados e cabello castanho claro, ondeado. Vinte annos de edade. Tem dous automoveis e... um cãosinho, que apanhou na rua e do qual nunca se separa.

E' musico excellente, toca bem piano e dansa que é um primor. E' campeão de tennis e de natação. E' meticuloso no vestir e gosta de conversar sobre modas masculinas.

Excellente companheiro e inveterado conquistador. Prefere as morenas... ás louras.

Em summa, Arthur Lake é um rapaz innocente e bom, que muitas mulheres gostariam de levar ao altar.

Richard Dix. Cabello e olhos castanho-escuros e trinta e deus annos de edade.

Possue uma casa de campo no Valle de S. Fernando, rodeada por 150 acres de terreno, alem de trez propriedades urbanas e uma casa em Hollywood, bem abastecida de creados.

Tem uma succulenta conta-corrente no banco. Faz vida caseira e retrahida com seu pai sua mãi e sua irmã.

Sempre foi solteiro, embora frequentemente, a imprensa annuncie noivados, que nunca existiram. Não demonstra a menor inclinação pelas mulheres, nem preferencia pelas louras, morenas ou pelle-vermelhas. Seu passatempo favorito é a pesca em alto mar.

Um «partidão»!

Gary Cooper. Nasceu em uma fazenda de Montana. Começou no cinema, como "extra". Foi promovido a protagonista dos films de *cow-boys* e agora é galã jovem de varias e bellas "estrellas"; confessa que gosta das "meninas bonitas". Tem 2 metros e 3 centimetros de altura. Olhos azues e cabellos castanhos avermelhados. Vinte e sete annos de edade.

Não é proprietario de immoveis, porem dirige um automovel dos mais caros. Vive em Hollywood com seu pai e sua mãi.

Seus sports favoritos são os de ar livre. E' campeão do remo. Não tem preferencia entre as mulheres, relativamente a altura, o peso ou a côr dos cabellos. Para viver com elle não é necessario possuir intelligencia nem illustração, pois Gary jamais se preoccupou com leituras.

Lane Chandlers. Homem das grandes planicies. Dous metros e 3 centimetros de estatura. Olhos azues e cabello avermelhado.

Não possue casa, porem tem uma contasinha no banco e um bom contracto com a *Paramount* que lhe assegura bôa renda. Vive em um appartamento. Sua mania é a equitação. E' solteiro e affirma que só se casará com uma... Pelle-Vermelha.

(*Continúa na pag. 32*)

Miss POLLY ANN YOUNG, da "Metro".

GARY COOPER e ESTHER RALSTON, da "Paramount".

A mulher divina

Film da *Metro Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marianne — GRETA GARBO
Lucien — LARS HANSON
O Sr. Legrande — LOWELL SHERMAN
Mme. Zizi — DOROTHY CUMMINGS
Jean Zery — JOHNNY MACK BROWN
Mme. Pigonier — POLLY MORAN
Paulette — PAULETTE DUVAL
O director de scena — JEAN DE BRIAC

* * *

(Resumo da parte já publicada)

Marianne era agora a actriz mais famosa e mais festejada pelo publico e pelos criticos em Paris. Seus caprichos eram decretos e não sómente seus collegas como seu emprezario, o Sr. Legrande, desculpavam suas fantazias, attendendo a seu talento e tambem a seu excellente coração.

Porem Marianne vivia sempre triste por que não podia esquecer o romance de seu passado.

Um anno antes, provinciana ingenua, chegando a Paris, fôra desdenhada por sua mãi, que, ainda formosa e apaixonada por exitos socias, julgou que a presença de uma filha já adolescente denunciava sua edade. Irritada por essa falta de carinho, Marianne abandonára a casa paterna e fôra se installar em casa de Mme Pigonier, uma velha avarenta, cujo filho Lucien, um jovem soldado, não tardou a se apaixonar por ella.

Em vão o Sr. Legande procurava animal-a.

Marianne amara-o tambem e, sabendo que elle ia partir para a guerra em Marrocos, obrigou-o a desertar. Dias depois, para satisfazer um desejo de sua amada, Lucien praticou um roubo e foi preso.

Exactamente nessa occasião, o Sr. Legrande conheceu Marianne e, notando sua vocação para o theatro, offereceu-lhe um contracto, que a tornou a mais querida actriz de Paris.

(CONCLUSÃO)

Porem Marianne soffria.

Muitas vezes pensára em abandonar o palco, procurar e salvar Lucien, tel-o junto de si... Mas não sabia se encontraria em seu amado o perdão de que necessitava.

Continuava, então, naquelle remoinho de applausos, naquella vida de momentos de risos mas tambem de muitas lagrymas e desillusões.

Uma noite, durante uma "*soirée*" em que fôra mais applaudida do que nunca, com o palco juncado de flôres, o camarim visitado por notabilidades, acclamada por todos, por uma multidão, que lhe endeosava os predicados de belleza e de senso artistico, Marianne teve a maior das surprezas: Lucien!

Sahido da prisão, Lucien pe-

Ella supplicou-lhe piedade... Mas tudo foi em vão.

netrára em seu camarim, mas alli estava apenas para censurar sua conducta, dizer-lhe que jamais a perdoaria, que ella o esquecesse, pois de ha muito não estava em seu coração...

Marianne pede-lhe perdão, ajoelha-se a seus pés mas tudo em vão.

No palco, no acto seguinte, Marianne não resistiu á torrente de lagrymas de desespero que sua paixão não podia mais conter. E ella tomba ao chão...

A representação é suspensa. O velario fecha-se sobre as primeiras scenas da parte capital de um drama em que a arte de Marianne mais vibrava.

No dia seguinte, Legrande notifica a Marianne que era melhor rescindir seu contracto. Ella parecia alheia á arte que Paris acclamava. Melhor seria que abandonasse o palco afim de não causar maiores desapontamentos ao grande publico...

E Marianne, sósinha, apaixonada, retirou-se para uma vida simples, calma, justamente no aposento humilde em que era, outrora, visitada todas as noites, por Lucien.

Um dia, foi-lhe necessario um leilão de todas as suas joias. Marianne, a "mulher divina", precisava desfazer-se dos diamantes e das perolas e já ninguem, nenhum dos admiradores, que a acclamavam em delirio, sabia ou queria ter conhecimento da sua existencia modesta, afastada dos encantamentos da vida theatral.

Elle viera apenas para lhe dizer que devia esquecel-o, porquanto elle nunca a perdoaria.

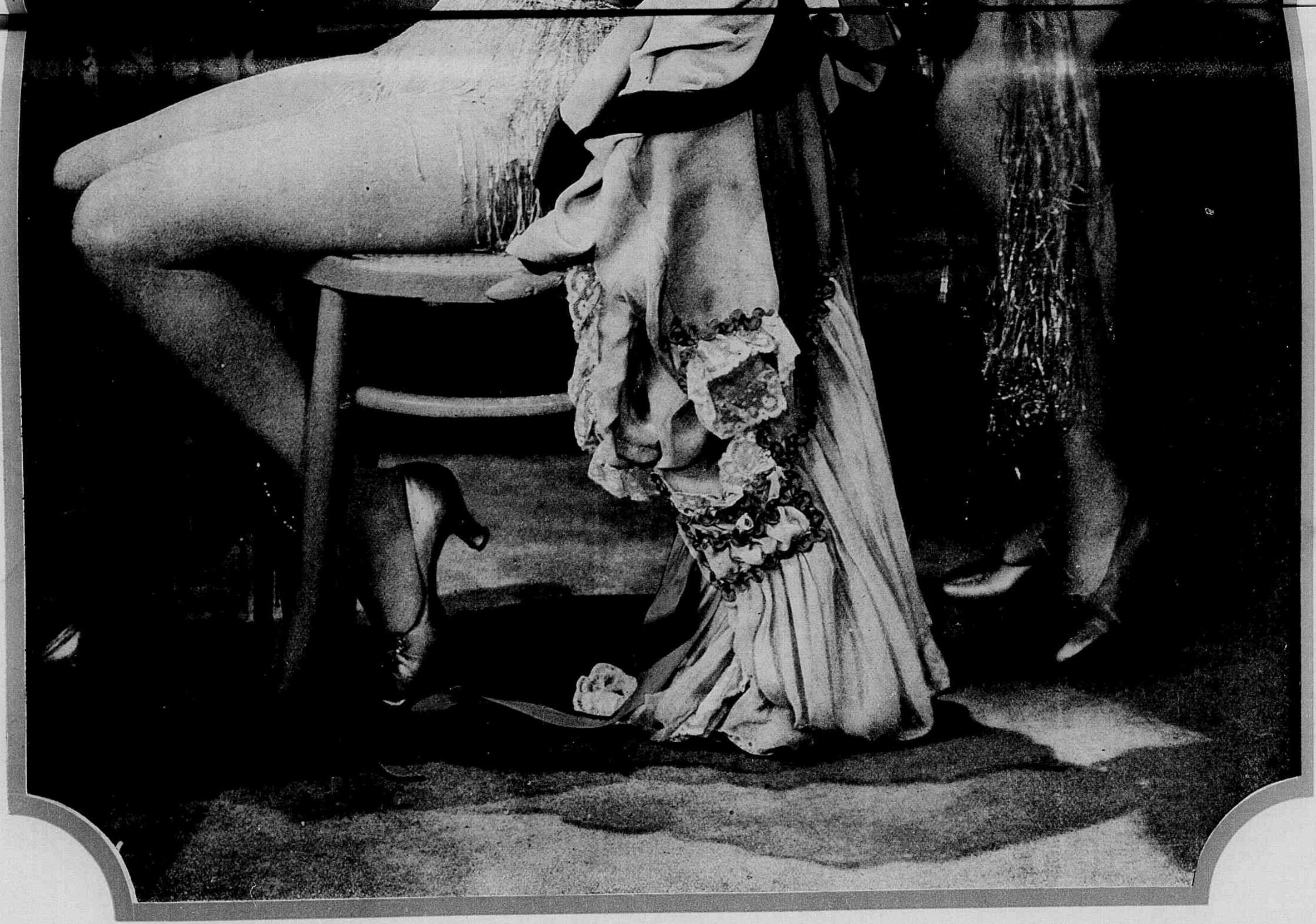
E houve um momento, depois d'essas provações, em que seu temperamento não resistiu. Veiu-lhe um pensamento máu, sinistro: o suicidio.

Marianne, aberta a chave do gaz, trancada em seu aposento, procurou morrer... No dia seguinte, os grandes jornaes de Paris, os diarios, que noticiavam mezes antes os caprichos d'aquella creatura que deslumbrava com o seu feitio de mulher e de artista, deram a noticia de que uma "antiga e gloriosa actriz tentára contra a existencia".

Nas entrelinhas da noticia, Lucien adivinhou o nome da mulher querida, de Marianne, que elle desprezára, e que, agora, o fazia com tanta intensidade soffrer.

E corre ao hospital afim de beijal-a, pedir-lhe perdão, na certeza de que ella estava salva, e seria, para o futuro, para elle, unicamente, para elle a "mulher divina".

O emprezario comprehendeu então a causa da tristeza da admiravel actriz.



Os typos de belleza no Cinematographo: BILLIE DOVE e SCENA OWNA, da "First National".

O Knock - Out

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Johnny Mac Kinney — CHARLES RAY
Billy Williams — *James Gleason*
Betty — JOBYNA RALSTON
Mamãi — EDYTHE CHAPMAN
O irmão — ARTHUR LAKE
Boland — *Charles Sellon*
Cleaver — *George Magrill*
O pequeno Mac Kinney — *Jackie Combs*

* * *

O ideal de Johnny Mac Kinney, de sua mãi e de Jimmie, seu *manager*, era obter o titulo de campeão mundial dos pesos medios; e como Johnny confiava cegamente em seu «manager;» que lhe dedicava grande amizade, havia muita probabilidade de que elle realizasse o que ambicionava.

Jimmie levára Johnny para Chicago afim de combinar a luta para o campeonato em questão.

Nessa cidade Johnny travou conhecimento com Betty, linda caixeirinha de uma loja de luvas, por quem ficou logo apaixonado. E imagine-se a surpreza do «manager» quando, ao voltar de sua entrevista com o emprezario do match a realizar-se, encontrou Johnny feito o idolo, não sómente de Betty, como do pai e do irmão d'esta.

Não tardou que Johnny e Betty se casasem, indo o pai e o irmão residir com o casal,

Imagine-se a surpreza do *manager* quando o encontrou em tão bôa companhia.

onde viviam a custa de Johnny. Betty, encontrando-se á testa de muito dinheiro, que o marido ganhava, deu para gastar a torto e a direito, vendo-se Johnny obrigado a tomar parte em um

— Meu amor... perdôa-me.

Perfumando o seu amor.

numero excessivo de lutas para satisfazer todos os gastos dos trez.

Seu «manager» reclamou contra este estado de cousas, porem Johnny, que amava loucamente a esposa, achava que nada era demasiadamente bom para ella.

Um dia, lutando em uma festa de caridade, Johnny quebrou a mão direita e o medico, que o tratou, recommendou que não tomasse parte em luta alguma durante trez mezes, se não quizesse ficar inutilisado para sempre.

Nesse mesmo dia, o irmão de Betty fizéra-lhe um pedido de sete mil dollars, dizendo que havia assignado uma promissoria que era preciso saldar immediatamente, do contrario seria preso. Betty recusou e sentiu tanto isso que desatou em pranto. Nesse momento Johnny chegou a casa e vendo a tristeza em que estava sua esposa, perguntou-lhe qual era o motivo. O irmão de Betty, para disfarçar, disse-lhe que ella precisava d'aquelle dinheiro para despezas medicas, pois estava em vesperas de ser mãi.

Johnny, ao receber esta noticia, não coube em si de contente e, para arranjar o dinheiro, foi pedir um emprestimo a seu "manager"; mas como Johnny não quizesse contar para que precisava de todo aquelle dinheiro, Jimmie recusou-se a fazer-lhe o emprestimo, accrescentando que não estava disposto a fornecer dinheiro para sustentar malandros.

Isto deu logar a que os dois amigos de tantos annos cortassem suas relações.

E para arranjar o dinheiro de que precisava, Johnny, apezar da prohibição do medico, foi fechar o contracto de uma luta com o campeão; luta que o emprezario d'este acceitou promptamente, porque sabia que o seu boxer teria a victoria certa, devido ao estado da mão do adversario.

No dia da luta foi Arthur, irmão de Betty, quem serviu de "manager" a Johnny; mas como não entendesse do riscado, metteu os pés pelas mãos. E seu adversario, aproveitando-se da vantagem, que levava, quasi,

(Continúa na pag. 32)

— Não... disse Johnny — Não quero nem ouvir suas explicações.

Um rasgo de paixão.

Que é isso? Que tens? Por que choras?

JOHN BARRYMORE e DOLORES COSTELLO, da "Warner Brotheres".

Quando um homem ama

Film da *Warner Brothers* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O cavalleiro de Fontanges — JOHN BRRYMORE
Sylvia — DOLORES COSTELLO

***

Em uma bella manhã de Maio, no anno de 1730, um jovem estudante de theologia, o cavalleiro de Fontanges, estava sentado no pateo da estação e hospedaria da Posta, aguardando a chegada da diligencia, que devia conduzil-o a Paris, onde elle ia continuar seus estudos no grande Seminario de S. Sulpicio.

E eis que uma "cadeira de posta" se detem na estrada, diante da estação e d'ella desce uma encantadora moça.

Essa moça chamava-se Sylvia Dorval e não vinha só; era acompanhada por seu irmão, que lhe servia de guarda mas guardava-a muito mal por que o cavalleiro tendo se interessado por tão formosa viajante, interrogou os criados e não tardou a saber que o barão de Montague, um libertino impenitente, chegava juntamente com os dous jovens e planejava raptar Sylvia, considerando-se já certo de que

John Barrymore e Dolores Costello no papel de Fontanges e Sylvia.

Em Paris, num modesto quarto de hotel, Sylvia e o cavalleiro gozavam as delicias de um amor partilhado.

Sylvia fôra condemnada á deportação e o cavalleiro veiu assistir a seu embarque

Sylvia Dorval andava agora vestida com grande fausto

levaria a bom termo seus trahiçoeiros projectos.

Tendo assim surprehendido os intuitos do barão de Montague, o cavalleiro de Fontanges, com o espirito já fortemente impressionado pelo encanto de Sylvia, dirigiu-se á moça e expondo-lhe o perigo a que se achava exposta, propoz que fugisse em sua companhia.

Leviana e tambem sentindo o coração pulsar ao bello aspecto do jovem e garboso cavalleiro, que tão ardente e dedicado se mostrava, Sylvia concorda em seguil-o e os dous partem cusadamente, deixando Dorval, o irmão descuidado e o odiento barão sem o menor indicio, que lhes permitta perseguil-os.

Um mez depois, vamos encontral-os em um modesto quarto de hotel em Paris gozando as delicias do amor partilhado. Mas infelizmente eram ambos mais ricos de amor do que de dinheiro e Dorval, que viéra tambem a Paris em busca de sua irmã não tardou a encontral-a, justamente no momento em que ella mais se desesperava com a miseria em que cahira. Em taes condicções não lhe foi difficil convencel-a de que déra um passo imprudente e o melhor que tinha a fazer era abandonar Fontanges a seu destino e retirar-se com elle.

Quando, á noite, o cavalleiro de Fontanges voltou ao hotel e verificou o desapparecimento de sua amada, julgou que a perdera para sempre e seu desespero foi indescriptivel.

Um de seus collegas do seminario, o virtuoso Fabricio, com a esperança de cural-o d'essa paixão fatal, veiu, passados alguns dias, communicar-lhe que Sylvia era agora a amante do barão Gilles de Montague, tenente-geral da Policia da França.

Infelizmente Fabricio enganára-se em suas esperanças, por que o cavalleiro, espicaçado pelo ciume, não descançou emquanto não tornou a encontrar a infiel.

Conseguiu-o uma noite em que entrou numa luxuosa casa de jogo frequentada pelos mais opulentos fidalgos da Côrte. Sylvia alli estava vestida com grande fausto.

Fontanges, no auge da indignação, retirou-se, recusando ouvir suas explicações; e foi refugiar-se no seminario de S. Sulpicio, onde esperava recobrar paz para seu coração.

Mas esse encontro causára tão profunda impressão no coração de Sylvia, que ella emprehendeu activas pesquizas para encon-

Encontrando alli a infiel, o cavalleiro de Fontanges censurou-a com vehemencia

Eram então mais ricos de amor do que de dinheiro e a miseria foi muito penosa a Sylvia

tral-o e acabou por descobrir seu retiro.

Então, atirando-se de joelhos a seus pés, disse-lhe:

— Só a ti amo; nunca tive outro amor, juro-te.

E' sempre facil acreditar na mulher amada.

Diante d'essa nova attitude de Sylvia, o cavalleiro de Fontanges não hesitou um só instante: — abandonou os estudos religiosos e retomou com Sylvia a existencia bohemia e descuidada de amor e aventuras, tendo a ousadia de apparecer mesmo nos salões que o barão de Montague frequentou.

O poderoso fidalgo irritou-se com essa displicencia, que, evidentemente, tinha por intuito affrontar sua colera.

Um dia, durante uma recepção no palacio do duque de Laygues, o cavalleiro de Fontanges foi constrangido por seu poderoso rival a acceitar uma partida de cartas, cujo premio seria a posse de Sylvia.

Allucinado á ideia de que estava em risco de perder sua amada, o cavalleiro perdeu a cabeça a ponto de tentar falsear as cartas e, surprehendido em flagrante, foi desafiado para duello por um dos jogadores.

Era esse o momento propicio que o barão de Montague anciosamente esperava para saciar seu odio. Mandou **prender** o cavalleiro e **ordenou** que Sylvia fosse **recolhida** á prisão especialmente reservada ás mulheres perdidas.

(Conclúe no proximo numero)

Ao lado:—Os dous namorados tiveram a ousadia de apparecer nos salões frequentados pelo barão de Montague

Casamento a prazo fixo

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Patricia Winslow — ESTHER RALSTON
Richard Edmunds — GARY COOPER
William Winslow — *W. J. Worthington*
Jed Norten — *Freeman Wood*
Betty — MARY DORAN
O Primeiro Pilcto — GUY OLIVER
O Segundo Pilcto — *Ray Gallagher*

***

Num grande baile em casa de uma familia aristocratica, a gentil Patricia Winslow, filha do capitalista William Winslow foi cortejada pelo jovem Jed Norton, um rapaz estravagante, mas sympathico.

No dia seguinte, Patricia acorda mal disposta e pergunta a sua amiga Betty, que dormira em sua companhia.

— Como me portei hontem no baile?

— Dansaste, fumaste e bebeste champagne... tanto champagne... que tive que tomar conta de ti! E depois de sahirmos d'aquelle palacio de prazeres viemos direitinhas para o tumulo do socego... que foi esta cama! Graças a Deus teu pai não despertou quando nós entramos; de modo que não viu o estado em que tu estavas.

— Que horror! Nunca mais tornarei a ir a festas, nem a beber champagne!

— Ora qual! — Não podes viver sem divertimentos e lembra-te de que prometteste jantar hoje á noite com Jed Norton.

— Telephonarei dizendo-lhe que não posso ir e ás oito horas da noite estarei na cama.

— Oxalá que assim seja! Se tivesses bebido hontem mais uma taça de champagne, terias fugido com Jed Norten para o outro extremo do mundo.

Passou-se o dia e ás oito horas da noite Patricia não tinha somno.

Jed Norton veiu visital-a e disse-lhe:

— Não faça uma cara tão feia! Se quer, levo-a á egreja de uma villa proxima e casarei com você hoje mesmo!

— Jed, não queiras reaquecer um amor que esfriou! Pensemos noutra cousa!

— Estou disposto a fazer todas as suas vontades! Diga-me o que deseja!

— Vê se consegue fazer funccionar aquelle apparelho de radio. A irradiação de hoje vai ser feita pelo Dr. Thurlow Thomas, que vai explicar o que é o Casamento á Moderna.

— Já li essa explicação e vou dizer-lhe o que sei: O matrimonio para ter bom exito deve ser submettido a uma experiencia marcando os noivos para esse fim um prazo fixo para sua duração. Se o prazo for de seis mezes e os conjuges se conservarem satisfeitos durante esse periodo, a duração do contracto nupcial poderá ser renovada para toda a vida.

Batiam á porta e a voz de seu pai chamava-a severamente.

Ao lado: E os dous começaram a cerimonia do casamento sem imaginar que iam ser interrompidos.

Patricia abusára do champagne a ponto de ficar inconsciente.

Jed levou muito tempo para despertal-a.

— Jed, esse genero de casamento é o que nos convem. Se não nos dermos bem, poderemos separar-nos no fim de seis mezes. Leve-me á pretoria mais proxima. Nosso casamento vai ser a prazo fixo.

Entram ambos no automovel de Patricia e no meio do caminho para não atropellar um cãosinho, ella desvia-se e vai abalroar com um taximetro, cujo chauffeur, furioso, diz ao policial de ronda:

— Esta mulher está embriagada! Leve-a á presença do juiz!

— Desviei o carro para não matar um cãosinho. O passageiro do taxi poderá servir de testemunha!

— Não vi nenhum cãosinho por aqui — redargue o passageiro.

— Essa sua desculpa não a livrará de ir para a prisão!

— Vamos para a estação policial — ordena o rondante. Uma noite na cadeia ha de lhe fazer bem.

Na manhã seguinte, o pai de Patricia, está muito afflicto por não saber onde a filha passára a noite, quando o commandante Richard Edmunds vem submetter á sua approvação a

— Francamente... não comsigo me lembrar do que fiz hontem á noite...

escriptura de compra de um novo yacht e o velho millionario assigna-a. E' nesta occasião que Patricia entra e, muito nervosa, brada :

— Jed e eu passamos a noite na prisão! Mas isso talvez não tivesse acontecido se um magricella alto e feio tivesse dito a verdade! Mas que vejo? Quem é este homem?

— Apresento-te o Sr. Edmunds — diz seu pai. — E' elle quem vai commandar o meu novo yacht.

— Meu pai, elle é o tal passageiro do taxi, que me accusou injustamente! Foi por causa d'elle que passei a noite no xadrez. Leve-o para bordo e obrigue-o a fumar um cigarro no paiol da polvora!

— Queira me desculpar, senhorita, mas só vi o tal cãosinho muito depois de sua prisão. E garanto-lhe que nunca julguei que um juiz pudesse ser tão severo com uma moça de tão bellos dotes intellectuaes, moraes e physicos!

— Minha filha — intervem o pai — a verdade é que tuas tolices têm que acabar!

— Ora, em seu tempo o senhor tambem gostava de se divertir. Portanto não ralhe commigo! Alem d'isso, tenho a lhe participar que Jed vai se casar commigo! Já compramos os anneis de alliança.

— Vocês não ficam casados mais de seis mezes! Já estou vendo o resultado.

— Mas meu casamento vai ser mesmo a prazo fixo! Se no fim de seis mezes não gostarmos mais um do outro, poderemos separar-nos!

— Não admitto que minha filha faça escarneo de uma união sagrada como é o casamento.!

A festa aristocratica...

— Meu pai, hoje mesmo sahirei d'esta casa para sempre! Meu casamento experimenta! celebra-se hoje! Adeus!

E Patricia sahe apressadamente, emquanto o Sr. William Winslow, profundamente contrariado, diz ao commandante Edmunds :—O matrimonio é um sacramento indissoluvel e aquelles dois *bonecos modernos* não sabem o que dizem!

— O que falta a sua filha é um pouco de disciplina! Se conseguir mettel-a a bordo de seu yacht poderá ensinal-a a obedecer-lhe!

E, sem dar tempo a Patricia para celebrar seu casamento, o alvitre do commandante Edmunds foi immediatamente posto em pratica.

A bordo do yacht a prisioneira diz a seu pai :

— Exijo que me ponham em terra immediatamente!

— Não. Estou disposto a te obrigar a ficar aqui durante um anno, se não me obedeceres como deves! Navegamos com rumo de Alaska para um porto que será escolhido pelo commandante Edmunds.

— Meu pai, eu já sou maior e previno-o de que hei de desembarcar d'este yacht nem que tenha de ir a nado para terra.

— Veremos.

No dia seguinte, Patricia tratou de descobrir o ponto fraco do segundo piloto e segredou-lhe ao ouvido :

— Você é o official mais elegante d'este vacht e o unico que sabe dizer... galantarias!

— Sempre digo o que sinto — redargue o segundo piloto, satisfeito com o elogio.

— Quer me ajudar a executar um plano traçado por mim? Quero apenas pregar um susto a meu pai.

Pouco depois, graças á cumplicidade do 2.° piloto, Patricia mette-se num bote e rema em direcção a um littoral que lhe parece proximo.

Porem o commandante Edmunds viu-a e sem hesitar, atira-se á agua para alcançar o bote.

Os dous foram dar em uma praia deserta.

(*Conclúe no proximo numero*)

NOBREZA E VILANIA

Film da *Warner Brothers* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Rosita — HELENE COSTELLO
Charlie — WARNER OLAND
John Hatwell — MONTAGU LOVE
Bill Collins — CLYDE COOK
Jack — HUGH ALNA

* * *

Todos nós temos na vida um papel com o qual jamais estamos satisfeitos e procuramos trocar a cada momento por outro de maior exito.

Artistas conscientes ou inconscientes somos todos nós, que a cada passo procuramos mascarar a propria realidade da vida com as illusões, que acariciamos de melhores dias... e raro é o homem que vê sempre com um sorriso de satisfação, o desenrolar dos factos da vida, e esteja convencido de que seu papel é sempre o melhor, como acontecia com Charles Ewin Keene, o "astro" da Companhia theatral de que era emprezario John Hatwell, um homem que tinha todas as bôas qualidades... de peior villão do mundo.

Charlie era conhecido pelos companheiros como um brincalhão, mas á esposa, Helen e á filha, Rosita dedicava um d'esses cultos, que santificam uma creatura humana, acreditando-a possuidora das melhores virtudes... E a vida continuava nessa se-

Ao lado — O velho amigo de sempre teve então sua recompensa.

O emprezario tentou em vão dominal-a.

— Amando-o, a infeliz acreditava em todas as suas palavras.

Agora era o filho do emprezario quem a seguia por toda a parte.

quencia cheia de alternativas bôas ou más, onde mais se complicavam com as consequencias fataes do modo habitual de se coduzirem os artistas de todas as raças.

Charlie só tinha verdadeiramente um amigo, era seu companheiro de trabalho, Bill Collins, outro actor bem humorado, que fazia critica de si mesmo para melhor rir do publico.

E, como era de prever, emquanto Charlie empregava o melhor de seu talento artistico nas representações, que o enchiam de orgulho, nos bastidores, Hatwell procurava com palavras de engano e seducção, desviar a pobre Helen do bom caminho.

Foi numa d'essas tentativas, que, ao fugir de emprezario, a moça cahiu de uma varanda e perdeu a vida...

Bill presenciou a scena, mas teve que se calar deante de uma ameaça de morte de Hatwell.

Foi assim que Charlie ficou com o encargo de dar a sua filhinha Rosita todo o carinho que, a morte lhe roubára; e, aconselhado pelas palavras fingidas de Hatwell, continuou a representar, embora com as lagrymas nos olhos... E os tempos vão mudando para trazer um pouco de alegria aos olhos de Charlie. Foi quando Rosita attingiu o explendor de sua mocidade.

Collins era o emprezario agora e Rosita representava com o maior exito.

Para alli, um dia se dirigiram dous homens, que queriam ver a razão de tanto barulho. Eram Hatwell e seu filho Jack, que andava enamorado por Rosita. O pai do rapaz continuava como emprezario, mas d'esta vez nas grandes cidades; e ao ver Rosita, sua graça, seu encanto e sua similhança com Helen, não teve duvidas em contractal-a para seu theatro da Broadway, acceitando Charlie como "contra-peso".

Noites de retumbante alegria conheceu a grande casa de espectaculos, situada no melhor logar do mundo theatral.

Entretanto não foi duradouro o explendor da filha de Charley, que em poucos dias, illudida pelos sonhos de amor, que lhe promettia Jack, abandonava os applausos do publico e o carinho de seu pai para se entregar á aventura e uma falsa ventura, como mais tarde se viu.

Hatwell, ao saber do casamento de seu filho com Rosita, ficou indignado, pelo prejuizo que aquillo representava para seu theatro e num assomo de colera mandou que Charlie abandonasse o logar que vinha prenchendo, por favor apenas ao pai de tão fascinante creatura.

Charlie, ao contrario, pensando que fôra o amor, que fizéra a filha cometter semelhante loucura, abençoou-os de longe e voltou para junto de Collins, onde deviam continuar os mesmos numeros de annos atraz. Charlie, porem, não era, por mais que se esforçasse, o mesmo risonho de outros tempos. Os desgostes faziam-o mais pesado e em pouco tempo sua vista se foi tornando escassa.

Uma noite, quando trabalhavam, deu-se o esperado: não poude mais continuar e foi declarado cégo, se não realizasse immediatamente uma operação.

Rosita porem continuava a receber as noticias mais satisfactorias do velho, que lhe dava sempre esperanças de se reunirem... por que o amor de um pai nunca tem um momento de fraqueza.

Um dia, Rosita irrompe naquella modesta casinha e Charlie escondendo a sua desgraça, quer dar tudo quanto possue á filha. Ella leva as economias do velho para o marido, que a abandona e só muito tempo depois ella regressa á America, cheia de fama.

E' então que, num festival na Casa dos Artistas, depois de ter cantado uma canção que a embalára em creança, vê, surprehendida, seu pai e Collins. Elles sempre esconderam a verdadeira vida que levavam: mas agora já não o podiam. Rosita então resolve fazel-os feliz, contratando-os para uma grande "tournée" pelo mundo.

O estudante de Praga

(Continuação da pagina 13).

um espelho grande que Balduin tinha em seu gabinete de estudo. E diz:

— "O reflexo de tua imagem no espelho... Eis o que levo commigo!

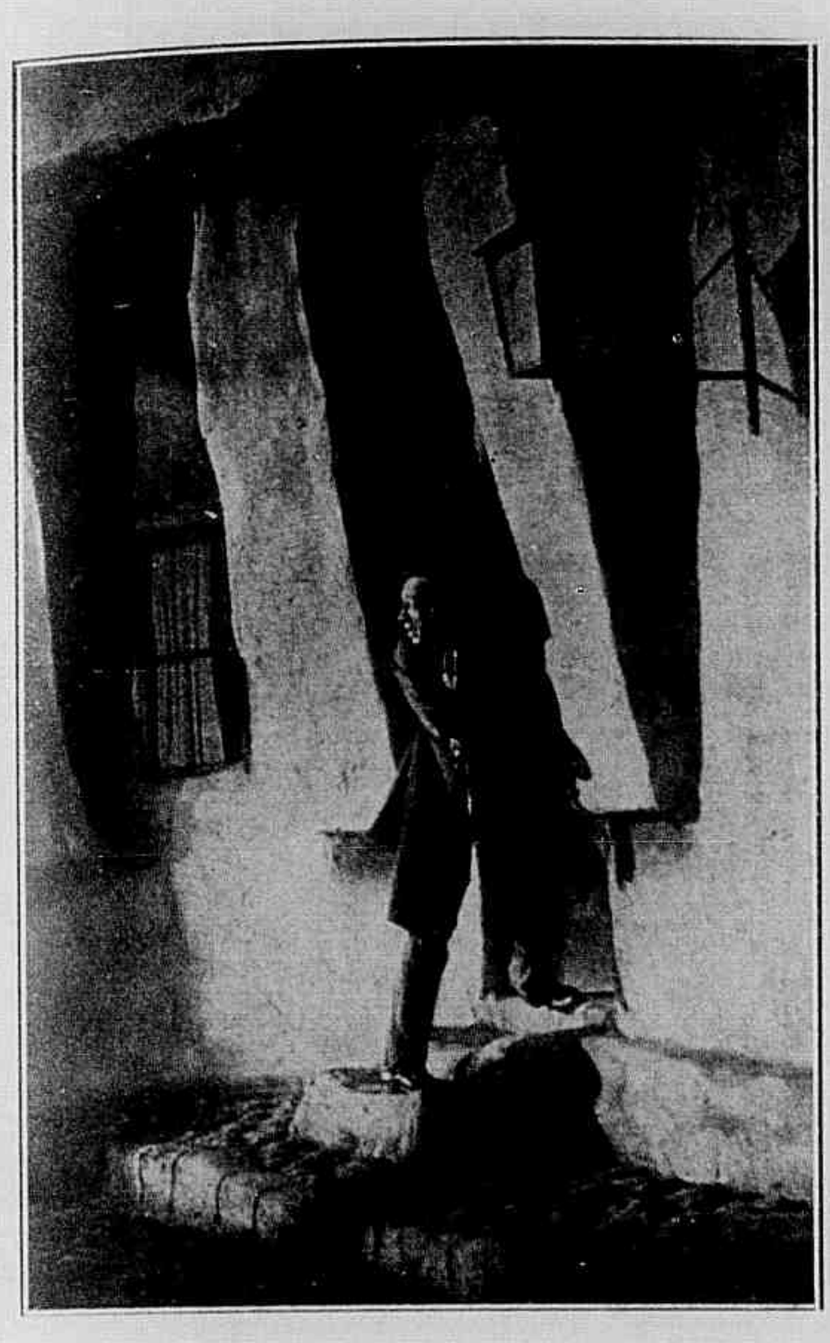
E, dá-se, desde então, o desdobramento da personalidade do afamado estudante de Praga, que se tornou assim legendario!

Balduin, com uma fortuna nas mãos, veste-se no rigor da moda do tempo e acceita um convite para ir a uma festa no castello.

Ahi, a condessinha tem para com elle attenções especiaes. O barão revolta-se com isso e quando Balduin, horas depois, passeia com alguns collegas seus pelas alamedas do jardim, o barão, montado a cavallo, estaca, de repente, diante d'elle e exige-lhe explicações. Como Balduin, por attenção á maneira fidalga como o conde o recebeu no Castello, responda com evasivas ao insulto, Waldis atira-lhe uma luva ao rosto, desafiando-o assim para um duello!

Dentro em pouco, Praga sabe que Balduin foi desafiado para se bater em duello!

Quem teria sido o ingenuo ou



Allucinado pelo terror, Balduin julgava vêr sua sombra por toda a parte.

audacioso que se atrevia a cruzar uma lamina com um dos primeiros espadachins do mundo! Mas eis que o conde, tendo noticia da offensa, faz ver a seu futuro genro que não consentirá nesse encontro á espada com o estudante.

Waldis, irritado e sobranceiro, insiste em se bater com Balduin.

O conde, então, dirige-se ao estudante e, fazendo-lhe ver que esse duello não se deve realizar, visto como está certo de que a condessinha ama doidamente o barão, consegue que o estudante lhe jure que não se baterá com esse fidalgo.

Chega a hora marcada para o encontro. Estão os padrinhos de um e outro lado.

Mas acontece que Balduin teve no caminho um accidente ligeiro na carruagem que o conduzia. Foi forçado a se deter.

Elle queria chegar e não se bater. Mas quando resolveu seguir a pé, qual não foi seu desespero, vendo, de longe, o barão conduzido morto para o castello e... passar diante d'elle o "reflexo da sua imagem", de que o terrivel Scapinelli lhe fallára.

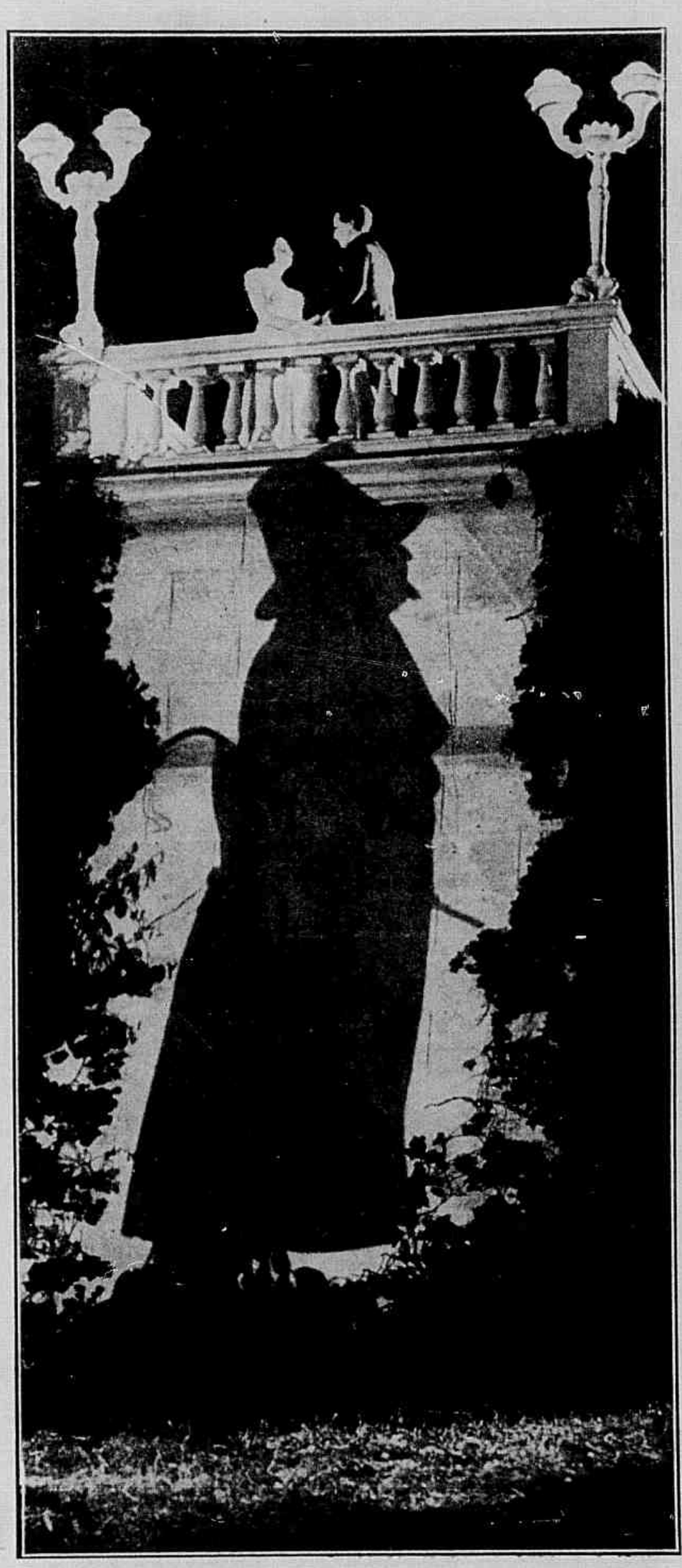
Corre ao castello para fallar ao conde. Não o recebem. Entra subrepticiamente nos aposentos de Margit, que o expulsa! Grita-lhe que elle não matou o barão. Mas como negal-o se todos o viram!

E não fôra elle! Fôra sua sombra. Mas ninguem o acreditaria...

Considerado perjuro e expulso da Universidade, corrido do convivio de todas as pessôas de bem, Balduin cahe em desgraça.

Começa então sua peregrinação pela terra. A cidade nem o quer ver! A tragedia de sua vida termina quando elle se suicida como um cobarde... elle que fôra o terror de todos os homens!

Ainda existe em Praga a inscripção tumular perpetuando sua memoria.



Balduin estava no terraço do castello com Margit... Entretanto sua sombra passava pela rua.

Detective

(Continuação da pagina 10).

mumias de principes do Egypto". Em consequencia, a seus aposentos compareciam creaturas cobertas de joias, senhores com carteiras muito bem nutridas; e como o Dr. Orloff tinha dedicados e habeis auxiliares, a colheita, ao fim da "conferencia", era sempre gorda.

Emquanto isso acontecia, por varios motivos interessantissimos e cheio de surprezas, o detective e o mensageiro foram chamados a campo, isto é, ao local onde se desenrolavam as espertezas do Dr. Orloff e onde, pelas cousas mysteriosas que suas piratarias haviam determinado, havia uma tal confusão de enygmas, que o resultado foi o detective ver-se a braços com a tarefa de descobrir o paradeiro de umas riquissimas perolas pertencentes a Mme. Winters, uma hospede do hotel.

Mil outros emmaranhamentos se succediam, inclusive sêr o pobre mensageiro tomado como ladrão. Mas por fim, apoz uma hora de confusão no hotel, ficou tudo esclarecido. E como o detective e o mensageiro descobrissem que o Dr. Orloff seu grupo tinham fugido num automovel, sahiram em sua perseguição, indo parar numa casa mysteriosa, onde pouco depois tambem chegou Lois.

Tudo é enygma naquelle casarão e não são poucos os sustos que os dous homens soffrem. Porem muito mais soffre o mensageiro, porque o detective, egoista e máu, sabendo que o rapaz tambem gostava de Lois, colloca-o nas peiores situações. Por fim, as famosas perolas chegam ás mãos dos dous rapazes; mas devido a um "volteio" do Dr. Orloff, ficam nas mãos do detective, emquanto o mensageiro vai para outro lado, afim de salvar Lois. E por fim, um

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro pelo qual, com as minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 reis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite-se esta Revista.

acreditando estar de posse das perolas e o outro dando graças por ter salvado sua amada, sahem da casa fat'd'ca.

Na delegac'a, o detect've, que acreditava ter as perolas em seu poder e merecer a grande recompensa promett'da por Mrs Winters, começa a narrat'va de suas aventuras.

Detect've novato, porem, é como caçador: conta o conto por sua conta...

Princ'p'ou dizendo que sete bandidos tinham começado a estrangulal-o, mas que a todos elle dom'nára. Por isso, recebeu felicitações de todos, inclusive um abraço commovido de Mrs. Winters, que o chamou de "heroe" e outras cousas consoladoras. Mas, quando chegou a hora de abrir o embrulh'nho, o detective, desolado, verif'cou que fôra roubado!

Mas não. Não fôra roubado, porque tudo fôra engano seu. Elle apanhára qualquer outra cousa, menos as perolas. Estas estavam em poder do mensageiro, que foi, afinal, quem muito merecidamente ganhou as honras de tudo, inclusive a certeza de que Lois, a linda telephonista do hotel, amava-o bastante p:dendo, por essa razão, ser sua esposa.

Solteiros de Hollywood

(Continuação da pagina 14).

Larry Kent. Insiste em que sua esposa deve ser bom marinheiro. Possue um pequeno yacht, passa nelle todo seu tempo livre. Tem um lindo automovel de corridas.

Quando está em terra é encontrado no Hollywood Athletic Club. E' elegante e tem cabellos e olhos castanho-escuro.

Charles Rogers. Excellente partido, de todos os pontos de vista Elegantissimo, de caracter me'go e expansivo, muito generoso. Tem 1 m. e 66 centimetros de altura. Cabello e olhos negros, sempre sorrindo. Vinte e quatro annos. Tem automovel e mantem um irmão menor, no collegio; reside em uma modesta pensão, onde comparte seu quarto com dous antigos companhe'ros de collegio. Paga 15 dollars por semana pelo quarto e pensão. Não diz qual o typo de mulher que prefere, por que teme offender louras e morenas. Sempre foi solteiro, porem pretende casar-se, logo que encontre a bella de seus sonhos. Tem a mania dos cães de corrida.

Lawernce Gray. Cabellos e olhos castanhos. Seus sports favoritos: equitação, tennis e natação. Foi o protegido de Bebé Dan'els. Nunca se casou. Nasceu em S. Francisco.

Charles Farrel. Uma das razões pelas quaes as "meninas desejam casar": Excellente companheiro e muito favorecido entre o elemento feminino. Frequentador assiduo do café Montmartre e Cocoanut Grove, do Hotel Ambasador. Possue um pequeno chalet em Santa Monica, porem vive em Hollywood-Athletic-Club. Eterno sorriso nos labios. Gentil para com todo o mundo. Possue um carro de luxo e um Ford; prefere o Ford. Olhos azues e cabellos castanhos, ondeados. Alegre e amigo de sports. Gosta de moças, porem parece não gostar do casamento. Entretanto... por que não experimentar?...

William Collier Jr. Filho do actor theatral do mesmo nome; nasceu em New York. E' muito moço e inclinado ao matrimonio. A imprensa e seus amigos annunciam seu noivado uma vez por mez, porem tudo tem ficado em projectos. Possue uma linda casinha de estylo hespanhol, em Beverly Hills, onde gosta de posar para os photographos em attitude triste e solitaria, como quem espera aquella que, ha de encher o vacuo de seu coração, em sua cabana.

Douglas Fairbanks Jr. Outro dos rapazes em edade casadoura e bello "partido". Educação ampla, que começou em New York, estendeu-se a Paris e depois á California. Filho do famoso salteador, espadachim e athleta cinematographico do mesmo nome. Olhos azues e cabellos castanho-claros. Gosta de todos os sports, especialmente equitação natação e de dirigir automove's. Não possue propriedade alguma e vivia até poucas semanas em sua residencia, em companhia de sua mãi, porem quando esta se oppoz a seu noivado com a linda e desenvelta Joan Crawford, o jovem Douglas revoltou-se, deixou sua mãi sózinha e foi residir no Hollywood Athlet'c Club, onde é encontrado actualmente. Tem-se como certo, em Hollywood, que mais tarde ou mais cedo a linda Joan o levará ao altar, acorrentado a seus variados encantos.

... E ha outros mais: Nick Stuart, Barry Norton, George O'Hara, Les'e Fenton, etc., etc... Examinem-os bem, caras leitoras. E escolham o que lhes pareça melhor...

Miss *Colleen Moore*, no film "Deve ser amor".

Knoc-Qut

(Continuação da pag. 21)

l'quidou Johnny, até que o rapaz, não podendo mais conter-se em vista da desegualdade da peleja, subiu para a arena e atirou a toalha, fazendo cessar a luta.

E levou Johnny, que se sentia desmoralisado physica e moralmente, para o camarim e emquanto se vestia, contou-lhe todas as tramoias praticadas pelo pai e outro irmão de sua esposa e que a tal historia de que ella ia ser mãi era falsa.

Acabava Johnny de ser sabedor dessas cousas, quando appareceu Betty, que vinha consolal-o. Mas Johnny repelliu-a e intimou-a a se retirar.

Porem Jimmie o bom e antigo «manager» vendo o desespero de Betty, ficou convencido que ella era victima e não cumplice de seu pai e de seu irmão, e por isto promoveu os meios para a reunião do casal, começando por expulsar de casa os parasitas que viviam a sua custa.

Passados alguns annos, assistimos a uma nova e tremenda luta entre Johnny Mac Kinney campeão mundial dos pesos-médios com Johnnie Mac Kinney filho, sendo espectadores privilegiados e unicos Betty e o "manager" Jimmie. Luta que era o emblema da paz no lar de Johnny, que vira finalmente realizados todos os seus sonhos.

Metropolis

(Continuação da pagina 7).

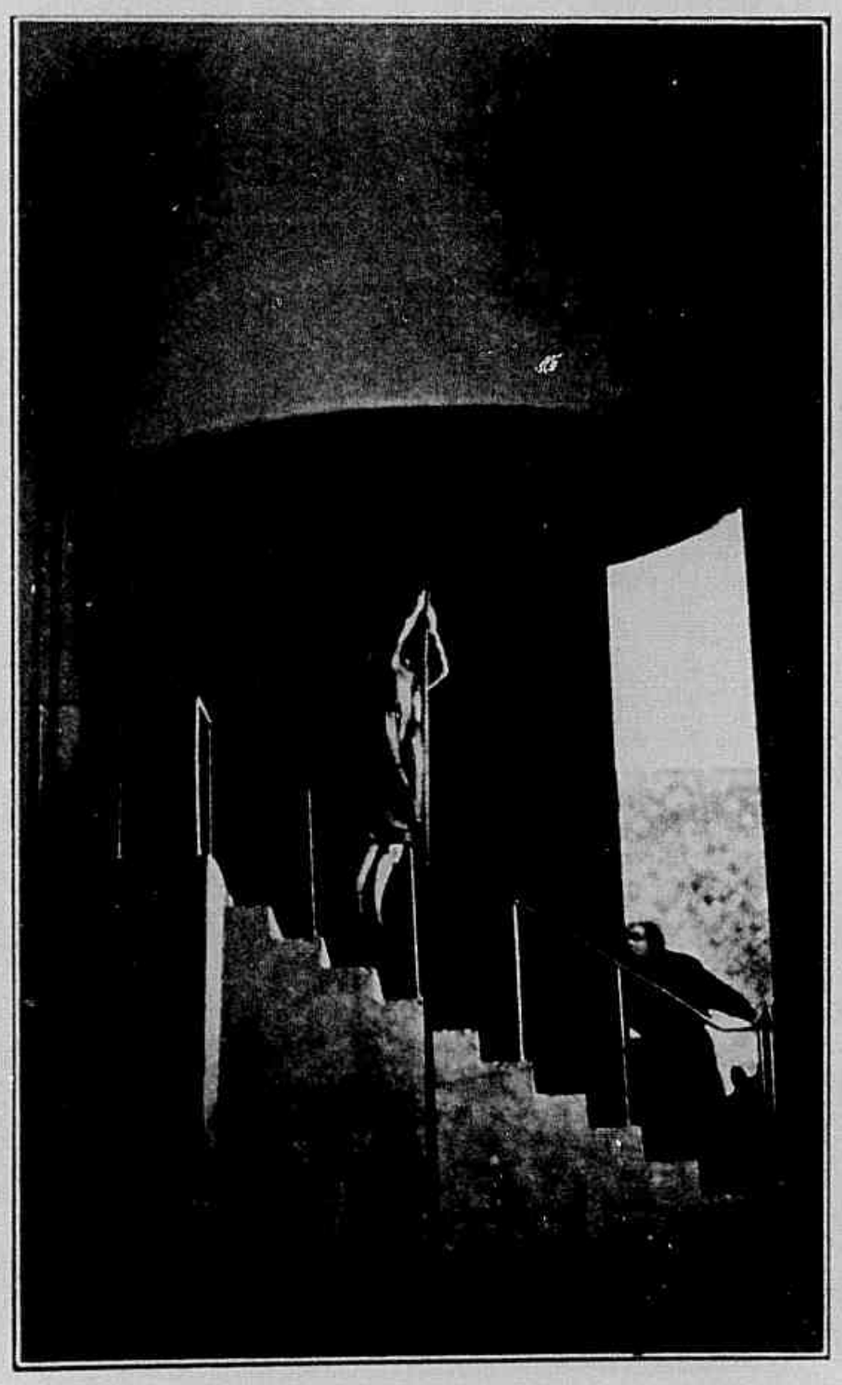
reno valioso da cidade dos gigantes, fizera John Fredersen construir, nas profundezas de Metropolis, a decima maravilha mundial: a grande cidade operaria subterranea. Illuminada dia e noite pela eterna luz fria e artificial, essa cidade de obreiros não conhece nem os fulgores vivificantes da luz solar, nem as delicias reconfortantes das horas de lazer. Naquellas galerias profundas, onde o trabalho diario se escôa, rythmicamente, em cada dez horas, estão as formidaveis salas das machinas, de onde os operarios sahem para profundezas ainda maiores, em busca do descanso.

E sobre a cidade operaria

Foi um momento de intenso desespero. (Scena do film "Mulher Divina").

deva-se um systema de casas brilhantes, conhecido pelo nome de "Club dos Filhos". Nesse bloco de habitações luxuosas que por si só constitue uma cidade, vive Freder, filho unico de John Fredersen. E no "Club dos Filhos", onde se encontram universidades e bibliothecas, um gigantesco e elegante stadium, existem tambem os celebrados e deliciosos "Jardins Eternos" onde vivem as mais lindas moças da cidade, cuidadosamente tratadas como orchideas raras e cuja unica occupação consiste em apparecerem sempre alegres e de bom humor. E' positivamente um mundo de eterna ardencia, de trato requintado e de aprazíveis sports e no qual vivem os filhos dos millionarios de Metropolis a vida de uma juventude sem sombras. De todos esses rapazes, Freder, o filho unico de John Fredersen, é o mais alegre, o mais bello e o mais feliz.

A inundação cercava-os agora.



Alarmada pela sorte das creanças, Maria fez soar o sino de alarme.

Que contraste com a grande cidade operaria e subterranea onde as creaturas trabalham como escravos de machinas desalmadas e assassinas. Sómente quando, nas catacumbas de Metropolis Maria prega o grande evangelho, naquellas creaturas revive a consciencia do "eu". Simples e calmo, como todas as cousas grandiosas, esse evangelho accende uma nova alma em cada um d'esses infelizes quando ella diz:

"Como um intermediario entre o cerebro e a acção deve estar o coração!"

O amor da creatura para a creatura, o amor sobre todos os contrastes sociaes eis em que consistia o evangelho de Maria.

(CONTINUAÇÃO)

Em busca de Maria, que vira por acaso, chegou Freder, um dia áquella catacumba operaria, onde a sorte de seus irmãos de sexo de tal forma o commoveram

OS PERIGOS DO ROUGE

O carmim e o rouge, alem de darem ao rosto um antipathico aspecto artificial, trazem comsigo más consequencias para a cutis, fazendo que as faces se enruguem e se sequem e, ás vezes, se encham de cravos. O carminol, absolutamente inoffensivo, embelleza as faces com um rosado que em nada se distingue do natural. Todas as mulheres de faces pallidas, para suprir a falta da côr natural, podem recorrer confiadas ao Carminol em pó, facil de adquirir em qualquer farmacia, perfumaria ou em outras casas commerciaes, que se dedicam á venda de artigos de toucador.

MAGIC
É Ó SUOR:

MAGIC secca ó suor debaixo dos braços.
MAGIC tira completamente ó mau cheiro natural do suor.
MAGIC evita ó uso dos antigos suadores de borracha nos vestidos
MAGIC é ó unico remedio para ó suor aconselhado pelos eminentes DRS Coutto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra.

VENDE-SE NAS BÔAS PHARMACIAS
PEDIDOS E PROSPECTOS: CAIXA 433 - RIO

que elle resolveu ser um dos companheiros d'esses operarios. Alli elle vê e ouve Maria e isso foi o bastante para que o filho de John Fredersen se sentisse ainda mais preso áquelle ambiente. Maria, porem, reconheceu em Freder, num rapido relance, o poderoso auxiliar em cuja companhia poderia transformar em realidade sua cubiçada egualdade entre os senhores e os escravos de Metropolis.

Não tardou muito que John Fredersen verificasse a ascendencia exercida por Maria sobre seu filho. Sem perda de tempo elle despede seu servo fiel Josaphat, porque este não lhe avisára em tempo os acontecimentos que se tinham escôado. Para substituir o empregado despedido e seguir os passos de Freder, John chamou o homem magro", typo cuja impressão era inesquecivel, meio demonio e meio espião e que se encontrava sempre rodeado de maldades subtis.

Essa medida, comtudo, não satisfez Fredersen. Elle se dirigiu ao feiticeiro Rotwang, confessou-lhe a sua desventura e pediu-lhe o seu auxilio. Chegára a occasião, tão desejada ha longos tempos, para Rotwang se vingar de John Fredersen.

Anno apoz anno, Rotwang não fizera outra cousa senão que trabalhar na construcção de uma creatura artificial. Sua obra já alcançára a physionomia e as articulações humanas e só lhe restava a transmissão da alma — a forma da vida. Até então o feiticeiro tivera a intenção de copiar nessa figura a imagem de Hel, mãi de Freder e que morrera quando dava á luz ao unico filho. Mas agora, Rotwang preferia transpor para o rosto de sua creação a physionomia luminosa de Maria, para pregar não a paz e a reconciliação mas sim a luta e a destruição, para que os operarios se revoltem contra John Fredersen, anniquilem seu reinado e destruam sua cidade.

Tendo esperado em vão Maria na cathedral, onde lhe marcára um encontro, Freder sahe pelas ruas acabrunhado e passando diante da casa de Rotwang, ouve gritos de soccorro e reconhece a voz de Maria; chega mesmo a entrevar seu rosto com expressão de grande terror atravez de uma vidraça.

Precipita-se. Arromba a porta e entra. Encontra a casa vasia mas em uma de suas salas mais remota vê uma *écharpe*, que pertence a sua amada. Entretanto, Rotwang, fechado em seu laboratorio, de accesso secreto e tendo adormecido Maria modela seu automato com as feições de Maria. E o automato anda, falla, obedecendo a suas ordens.

Agora a falsa Maria anda por Metropolis espalhando discordias e odios. Freder volta ás catacumbas e encontra a falsa Maria excitando os operarios á revolta. Elle grita:

— Não! Tu não és Maria. Ella prega o amor e não o odio.

Mas os operarios furiosos tentam lynchal-o e seu amigo Georgi para salval-o, morre.

A multidão agora atira-se ás machinas que destróe e incendeia.

(Continúa no proximo numero)

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

PRECONCEITO

Ha uma ronda sinistra e constante, que em torno de nossa saúde fazem a tuberculose e a syphilis. De emboscada em emboscada, esses dous flagellos vão abraçando, com os seus tentaculos, multidões e muldões. Entre elles e a sciencia travou-se, ha muito, uma refrega renhida, mas o mal continua em sua investida macabra. Se a sciencia apresenta vultos napoleonicos, a grande massa popular não os ajuda na ousadia. Em qualquer guerra, uma facção, cujos soldados entreguem armas ao inimigo, terminará fatalmente capitulando, ainda que seus generaes sejam Alexandres. E ha um facto que actualmente occorre nesse embate prophylatico, equivalente a uma entrega de armas — é o preconceito. Qual se a tuberculose e a syphilis fossem aviltantes como o alcoolismo e o toxicomanismo, ha um preconceito, uma excessiva pudicicia, por parte dos doentes, que os faz preferirem ser anniquilados pela doença, a submetter-se ao devido tratamento, pelo receio de que outros saibam.

Esse preconceito toma tal vulto, especialmente com referencia á syphilis, que julgamos necessario combatel-o.

Não termos forças para nos immunisar contra o mal luetico pode ser fraqueza mas não é vergonha, pode ser imprevidencia mas não é crime. A syphilis é adquirivel por herança e por contactos insuspeitos. Que grande culpa temos nós, para que nos devamos envergonhar, de os nossos pais terem sido syphiliticos ou de não serem desinfectados os objectos com que temos de lidar? Um simples copo, uma navalha, um beijo, mil outras cousas são sufficientes para nol-a transmittir...

Adquiril-a, pois, é humano, não é vergonha.

O que é mais que vergonha, mais que crime, mais que deshumano é deixal-a seguir a sua devastação, é não se tratar um luetico, deixando que por sua incuria, por sua imperdoavel desidia se contaminem tudo e todos que de si se acerquem e, mais ainda, a geração inteira de seus porvindouros. Não lhe dar, pois, combate, combate sem treguas, em si e no proximo, é fazer jus ao anathema dos contemporaneos e dos posteros!

No estado de desenvolvimento actual da prophylaxia dos males venéreos, mesmo o leigo pode ministrar-se um tratamento efficiente. Para tanto é imprescindivel e bastante que tenha as seguintes noções:

1°) — Como diz Fournier: "A therapeutica só dispõe de trez unicos remedios anti-syphiliticos: o arsenico, o iodureto de potassio e o mercurio". Referindo-se ao mercurio, diz Martin: "O mercurio dado precocemente, methodicamente, na dose necessaria, attenúa e abrevia a phase secundaria... Emfim, o mercurio e os mercuriaes realizam de maneira perfeita a prophylaxia da syphilis hereditaria". Sobre o arsenico, cuja influencia é essencialmente cutanea, diz Rabutheau: "O arsenico é o especifico das molestias da pelle, e seus effeitos sobre as manifestações cutaneas explicam-se com a sua eliminação pela epiderme, actuando directamente sobre a erupção". O iodureto de potassio, em doses proprias, é recommendado por Jeannel e por Lemoine.

2°) — O principio activo do inhame, alem de excellente purificador do sangue, tem a propriedade especial de neutralizar a acção energica dos mineraes, evitando dest'arte, o choque e outros males sempre inconvenientes ao metabolismo.

3°) — O mel de abelhas, que segundo Andouard, desde os tempos immemoriaes de Hypocrates e Pythagoras, goza da fama de optimo depurativo, com excellentes propriedades, é um explendido correctivo, e muito agradavel ao paladar.

Para reunir esses elementos todos, tão dispares e tão virtuosos no combate ás doenças venéreas, particularmente a syphilis, fôra mistér um criterio perfeitamente seguro e profundamente scientifico. E' o que realizou o elixir de inhame, em cuja formula collaborou o illustre sabio Dr. Baptista de Andrade, o qual, por isso mesmo, constituiu memoravel evento na therapeutica nacional. Elle é a associação methodica, intelligente e scientifica d'esses elementos de acção energica e decisiva no combate á syphilis — arsenico, mercurio e iodureto de potassio, coadjuvados pelo principio activo do inhame e do mel de abelha.

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

A MULHER EM TODA A EDADE PÓDE SE REJUVENESCER E EMBELLEZAR. — É FACIL OBTER-SE A PROVA EM VOSSO PROPRIO ROSTO E EM POUCO TEMPO

Experimentae hoje mesmo o RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são expontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta numerosos imitadores teem apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

«Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obteve com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio»...

Mme. Souza Valence escreve:

«Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Escriptorio Central: Rua do Carmo n. 11 - sob — Caixa, 1379 — S. PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

RUA_____

CIDADE_____

ESTADO_____

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

DOIS NUMEROS EM CADA BILHETE!!!

PENSE BEM NESTA VANTAGEM!

Representa sem duvida dobrar o numero de premios da Loteria, dupla probabilidade para os que se habilitam á sorte grande e que, sem alteração nos preços actuaes, terão assim ensejo de receber premios de alto valor em bilhetes que, adquiridos em outra casa, estariam sem valor algum. Ao proporcionarmos esta vantagem aos nossos freguezes, outro não é o nosso intuito a não ser a formidavel propaganda que estamos desenvolvendo por todo o paiz; pois distribuimos assim a maior parte dos nossos lucros em premios que beneficiam directamente todos os nossos freguezes. Queiram pois preferir AO MUNDO LOTERICO. **Rua do Ouvidor, 139**. — *Amancio Rodrigues dos Santos & Cia.* — Caixa Postal 2005. — Rio de Janeiro. Telegramma: *Amancio.*

Sabbado 3 — 200 Contos por 20$, fracções 1$. 3a.-feira, 6 — 50 Contos por 4$, fracções a 800 réis. Sabbado 10 — 100 Contos por 10$, fracções 1$. Grandes Loterias do Natal: 21 de Dezembro — 200 Contos por 16$, fracções a 800 réis, e no dia 22 — 500 Contos por 56$, fracções 2$800.

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se
URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIGRES — JAGUARES.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de AVES.

Grandes attracções. Corridas.

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos.

Parque infantil.

ESTÁ NO PRELO

O

ALMANACH

9º ANNO

1929

Estudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •